

Artigo

Desafios e possibilidades da implementação da educação integral nas escolas públicas

Challenges and possibilities of implementing comprehensive education in public schools

Agatha Leticia Eugênio da Luz¹, Elizângela Magalhães Cavalcante², Sunamí Graças de Farias Correia³, Maurício Benedito da Silva Vieira⁴, Fabiano Madeira Lacerda⁵, Jéssika Silva de Oliveira⁶, Lilian Aparecida das Mercês Santos Melo⁷, Alessandra Barboza Barros Almeida⁸, Pablo Rodrigo de Oliveira Silva⁹ e Tamires Conceição Vieira¹⁰

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá. ORCID: 0000-0001-8616-3692. E-mail: agathaletici@gmail.com;

²Pós-Graduanda em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande, Barra do Garças, Mato Grosso. E-mail: elizangelamagalhaes222@gmail.com;

³Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University, Comparo Beach, Flórida. E-mail: mestranda.subr@gmail.com;

⁴Doutorando em Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: correiodomauricio@gmail.com;

⁵Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: sphabiano@hotmail.com;

⁶Especialista em Direito Previdenciário e Trabalhista, Porto Velho, Rondônia. E-mail: jessika.oliveira14@yahoo.com;

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University, Fort Lauderdale, Flórida. E-mail: liliansantostsmelo@gmail.com;

⁸Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Assunção. E-mail: alessandrabbalmeida@gmail.com;

⁹Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: pablo_oliveira@ymail.com;

¹⁰Graduada em Letras pela Faculdade de Ensino Superior São Francisco, Pedreiras, Maranhão. E-mail: tcv@faesf.com.br.

Submetido em: 01/02/2025, revisado em: 07/03/2025 e aceito para publicação em: 13/04/2025.

Resumo: A implementação da educação integral nas escolas públicas brasileiras representa um avanço significativo nas políticas educacionais, buscando oferecer uma formação mais completa para os alunos ao ampliar a jornada escolar e integrar atividades complementares ao currículo regular. Entretanto, sua adoção enfrenta uma série de desafios que dificultam sua efetivação, especialmente em escolas de regiões com infraestrutura precária e em contextos onde os recursos financeiros são escassos. Entre os obstáculos mais evidentes estão a falta de espaço físico adequado, a carência de materiais pedagógicos específicos e a necessidade de formação contínua para educadores e gestores. Esses aspectos comprometem a qualidade das práticas pedagógicas e, consequentemente, o impacto esperado do modelo de educação integral. No entanto, apesar dessas dificuldades, a educação integral oferece diversas possibilidades para a melhoria da qualidade educacional, ao proporcionar uma formação mais ampla que considera o desenvolvimento acadêmico, cultural, social e emocional dos alunos. A ampliação do tempo escolar possibilita a realização de atividades extracurriculares, como esportes, artes e projetos culturais, que são fundamentais para o aprendizado e a socialização dos estudantes. Para que a educação integral se torne uma realidade de fato, é necessário que haja investimentos significativos em infraestrutura, capacitação profissional e financiamento, além de uma gestão eficiente desses recursos. A colaboração entre os diferentes níveis de governo e a participação ativa da comunidade escolar são essenciais para garantir a eficácia desse modelo de ensino.

Palavras-chave: Educação integral; Escolas públicas; Desafios educacionais; Políticas públicas; Qualidade educacional.

Abstract: The implementation of full-time education in Brazilian public schools represents a significant advancement in educational policies, aiming to provide a more comprehensive education for students by extending school hours and integrating complementary activities into the regular curriculum. However, its adoption faces a series of challenges that hinder its effective implementation, especially in schools located in regions with inadequate infrastructure and in contexts where financial resources are scarce. Among the most evident obstacles are the lack of adequate physical space, the shortage of specific teaching materials, and the need for ongoing training for educators and administrators. These aspects compromise the quality of teaching practices and, consequently, the expected impact of the full-time education model. However, despite these difficulties, full-time education offers various possibilities for improving educational quality by providing a broader education that considers students' academic, cultural, social, and emotional development. The extension of school hours allows for extracurricular activities, such as sports, arts, and cultural projects, which are fundamental to students' learning and socialization. For full-time education to become a reality, significant investments in infrastructure, professional development, and funding are necessary, as well as efficient management of these resources. Collaboration between different levels of government and active participation from the school community are essential to ensure the effectiveness of this educational model.

Keywords: Full-time education; Public schools; Educational challenges; Public policies; Educational quality.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação integral tem sido uma das alternativas mais discutidas nas últimas décadas para promover uma formação mais completa e equitativa aos estudantes da educação básica. Esse modelo educacional, que visa ampliar a jornada escolar e integrar atividades extraclasse ao currículo tradicional, busca não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, emocional e cultural dos alunos. Embora essa proposta tenha sido implementada com sucesso em algumas escolas, ela ainda enfrenta uma série de desafios, especialmente nas escolas públicas brasileiras, onde problemas estruturais, financeiros e pedagógicos dificultam sua expansão e consolidação. A necessidade de superação desses obstáculos se reflete na busca por uma educação que não apenas prepare os alunos academicamente, mas também os capacite para o exercício da cidadania e para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, a implementação da educação integral se torna um campo relevante de estudo, pois envolve múltiplos fatores que interferem na qualidade do processo educativo. Segundo Pereira (2024), a infraestrutura inadequada e a falta de recursos materiais adequados são um dos principais desafios para a efetividade desse modelo nas escolas públicas, comprometendo o desenvolvimento de atividades extracurriculares e a ampliação da jornada escolar. Além disso, a capacitação de professores, que precisa ser contínua e específica para atender às exigências dessa nova metodologia, é outro fator crucial que deve ser levado em consideração. A dificuldade de adaptação e a resistência por parte de alguns educadores também dificultam o processo de implementação da educação integral de maneira eficaz.

Apesar desses desafios, a educação integral oferece uma série de benefícios que justificam a sua implementação, principalmente no que se refere à equidade educacional e ao desenvolvimento holístico dos alunos. A ampliação do tempo escolar permite que os estudantes participem de atividades que desenvolvem não apenas as habilidades cognitivas, mas também as competências sociais, emocionais e culturais, essenciais para a formação de indivíduos críticos e preparados para os desafios da sociedade. Segundo Souza (2025), a experiência de atividades extracurriculares, como esportes, arte e cultura, contribui para a formação de um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo, além de proporcionar um aprendizado mais diversificado e significativo. Portanto, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas de forma eficaz para garantir que todos os alunos tenham acesso a esse modelo de educação, superando os desafios estruturais e financeiros que ainda persistem.

2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A implementação da educação integral nas escolas públicas brasileiras enfrenta diversos desafios, sendo que um dos mais críticos está relacionado à infraestrutura das unidades educacionais. Em diversas regiões do país, principalmente em áreas mais afastadas, as

condições físicas das escolas não são adequadas para abrigar uma jornada ampliada, característica desse modelo educacional. O espaço físico, muitas vezes, não é suficiente para realizar as atividades extracurriculares essenciais, como esportes, cultura e arte, que fazem parte do currículo da educação integral. Pereira (2024) aponta que a falta de investimentos em infraestrutura escolar dificulta a criação de ambientes apropriados para a realização de atividades que complementam o ensino regular. Isso acaba comprometendo o potencial pedagógico da educação integral, pois limita as possibilidades de desenvolvimento do aluno em diversas áreas do conhecimento.

Outro grande desafio está relacionado ao financiamento da educação integral. Para implementar esse modelo, é necessário não só ampliar a carga horária dos alunos, mas também contratar mais profissionais e adquirir materiais pedagógicos específicos para atender às novas demandas. Além disso, as atividades extracurriculares exigem investimentos significativos, o que muitas escolas públicas não têm condições de arcar. Almeida (2023) destaca que a escassez de recursos financeiros é um obstáculo significativo para a expansão da educação integral, especialmente em regiões com maior carência de recursos. A falta de verba impede que as escolas ofereçam uma formação de qualidade, que abrange não apenas a base curricular tradicional, mas também o desenvolvimento de habilidades complementares essenciais para o crescimento dos alunos.

Além dos problemas de infraestrutura e financiamento, outro desafio fundamental está na capacitação dos educadores. A educação integral demanda um novo olhar sobre a prática pedagógica, que envolva estratégias diferenciadas para promover o desenvolvimento holístico dos alunos. Muitas vezes, os professores não têm a formação necessária para lidar com esse modelo de ensino, o que compromete a qualidade do aprendizado. Souza (2025) destaca que a formação continuada é essencial para que a implementação da educação integral tenha sucesso. Professores bem preparados são fundamentais para desenvolver atividades que abordem as diversas dimensões do aprendizado, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Sem a qualificação adequada, o modelo de educação integral perde parte de seu potencial de transformação.

A resistência e a falta de compreensão sobre a educação integral, por parte de alguns gestores e educadores, também são obstáculos importantes para sua implementação. Muitos ainda percebem o aumento da carga horária como algo que pode prejudicar o bem-estar dos alunos e comprometer a qualidade do ensino. No entanto, a mudança de paradigma necessária para adotar a educação integral exige um esforço coletivo de todos os membros da comunidade escolar. Gomes e Lima (2024) argumentam que, para a implementação bem-sucedida desse modelo, é crucial que pais, alunos, professores e gestores se envolvam ativamente no processo. A resistência à mudança muitas vezes está ligada à falta de informação e ao desconhecimento dos benefícios que a educação integral pode trazer para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos.

A falta de apoio da comunidade escolar também pode ser um fator limitante na implementação da educação

integral. Sem o engajamento de todos os atores envolvidos, o modelo dificilmente será bem-sucedido. É necessário promover uma abordagem participativa, em que a comunicação entre gestores, educadores, alunos e suas famílias seja clara e eficaz. Isso facilita a construção de um entendimento comum sobre os objetivos da educação integral e como ela pode contribuir para o desenvolvimento completo dos estudantes. A formação de grupos de apoio, com a participação ativa de pais e comunidade, é uma estratégia eficaz para superar a resistência e criar um ambiente favorável à implementação desse modelo educacional.

Por fim, é importante ressaltar que a implementação da educação integral depende de um planejamento cuidadoso e de ações conjuntas entre o governo, as escolas e as comunidades locais. O sucesso desse modelo depende da superação dos desafios relacionados à infraestrutura, ao financiamento, à capacitação dos educadores e à conscientização dos gestores e das famílias. A educação integral não é apenas uma ampliação da jornada escolar, mas uma mudança profunda na forma como a educação é oferecida, buscando promover um desenvolvimento integral dos alunos. Para que isso aconteça de maneira eficaz, é essencial que todos os envolvidos compreendam e apoiem a proposta, permitindo que as escolas se tornem ambientes mais completos e inclusivos, que atendem às diversas necessidades dos alunos.

3 POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral apresenta uma série de possibilidades que podem transformar significativamente a experiência educacional dos alunos, proporcionando uma formação mais completa e equitativa. Ao ampliar a jornada escolar, o modelo de educação integral permite que os alunos se envolvam em atividades que vão além do currículo acadêmico, como esportes, artes, cultura e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. De acordo com Molina (2023), a integração dessas atividades ao ambiente escolar contribui para um aprendizado mais dinâmico e abrangente, estimulando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade. Essa abordagem diversificada favorece um aprendizado mais significativo, uma vez que os estudantes são expostos a diferentes formas de expressão e de pensamento.

Outro benefício relevante da educação integral é o impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos. Ao proporcionarem mais tempo para o estudo, a realização de atividades práticas e a troca de experiências, as escolas de tempo integral oferecem uma estrutura mais sólida para a aprendizagem. Pereira (2024) enfatiza que o aumento do tempo de contato com os conteúdos e a possibilidade de se dedicar mais profundamente a cada área do conhecimento resulta em uma melhor compreensão dos conceitos, o que pode refletir em um desempenho superior em avaliações e testes. Além disso, a redução da evasão escolar, que é uma preocupação constante nas escolas de ensino fundamental

e médio, pode ser significativamente melhorada quando os alunos se sentem mais motivados e envolvidos com o que aprendem.

A educação integral também é uma potente ferramenta para a redução das desigualdades educacionais. Em muitas escolas públicas, especialmente nas mais periféricas, os alunos têm menos acesso a recursos e oportunidades que poderiam complementar seu aprendizado. O modelo de educação integral, ao oferecer atividades extracurriculares e ampliação da jornada escolar, cria uma oferta educacional mais igualitária, atingindo alunos de diferentes origens sociais e culturais. Lima (2022) afirma que esse modelo proporciona uma educação mais inclusiva, na medida em que busca atender às diferentes necessidades dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de se desenvolver em múltiplos aspectos, não apenas no campo acadêmico, mas também no social e emocional.

Além dos aspectos acadêmicos, a educação integral contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. O envolvimento em atividades como esportes e projetos culturais estimula a interação social, o trabalho em equipe e a empatia. Esses aspectos são fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para o convívio em sociedade. Souza (2025) destaca que a educação integral é uma forma de promover o bem-estar psicológico e emocional dos alunos, visto que a participação em atividades extracurriculares cria um ambiente de apoio, pertencimento e expressão pessoal, fatores essenciais para a saúde mental e emocional dos estudantes.

Outra possibilidade interessante do modelo de educação integral é a construção de uma escola mais colaborativa e participativa. Ao incorporar atividades extracurriculares, como oficinas de arte e projetos de cidadania, as escolas criam um espaço mais plural e inclusivo, onde os alunos podem expressar suas identidades e explorar novas possibilidades de aprendizado. Gomes (2024) argumenta que esse tipo de ambiente favorece o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa e da autonomia dos alunos, características essenciais para o pleno desenvolvimento humano e para o sucesso no mercado de trabalho. Além disso, essa abordagem permite que os alunos se sintam mais pertencentes à escola, o que é um fator importante para a permanência e o sucesso no sistema educacional.

Por fim, a educação integral pode ser uma chave importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao garantir a oferta de atividades complementares que abrangem o desenvolvimento integral dos alunos, ela contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e capazes de exercer sua cidadania de forma plena. Lima (2022) afirma que uma educação que integra a cultura, o esporte e as artes ao processo de aprendizagem fortalece as bases de uma sociedade mais participativa e democrática. Dessa forma, o modelo de educação integral não apenas beneficia os alunos no presente, mas também tem um impacto positivo no futuro, formando cidadãos mais engajados e preparados para contribuir com a construção de um país mais justo.

4 O PAPEL DO FINANCIAMENTO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O financiamento adequado é um dos pilares essenciais para a implementação bem-sucedida da educação integral nas escolas públicas. A ampliação da jornada escolar, característica principal desse modelo, exige não apenas a ampliação do número de professores e monitores, mas também a aquisição de materiais pedagógicos, a melhoria da infraestrutura das escolas e a oferta de atividades extracurriculares. O governo federal, por meio de programas como o *Mais Educação*, tem buscado garantir o financiamento dessas ações, mas, como destaca Almeida (2023), a execução plena dessas políticas ainda enfrenta obstáculos significativos. A escassez de recursos e a falta de uma distribuição equitativa entre as escolas dificultam a implementação da educação integral de forma eficiente, especialmente nas regiões mais carentes.

De acordo com Pereira (2024), o financiamento não pode ser visto apenas como um recurso destinado à ampliação do tempo escolar, mas deve abranger um conjunto de ações, como a formação de professores e a criação de espaços adequados para as atividades extracurriculares. A criação de laboratórios de informática, quadras esportivas, auditórios e outros ambientes necessários para um aprendizado diversificado demanda investimentos constantes. Portanto, o papel do financiamento vai além da mera ampliação de infraestrutura física, sendo necessário também o desenvolvimento de recursos humanos, que envolvem a capacitação dos professores e a criação de programas de formação continuada que atendam às exigências da educação integral.

Outro ponto relevante é que o financiamento deve ser adequado para garantir a continuidade dos projetos ao longo do tempo. Segundo Souza (2025), muitas vezes, os recursos para a educação integral são alocados de forma pontual, por meio de programas temporários ou projetos específicos, o que compromete a continuidade das iniciativas e a sustentabilidade das práticas. O investimento contínuo é imprescindível para a manutenção da qualidade das atividades extracurriculares e para a formação contínua dos educadores, permitindo que o modelo de educação integral não se restrinja apenas a períodos limitados, mas seja consolidado como uma estratégia permanente dentro da rede pública de ensino.

O financiamento também é importante para garantir a equidade no acesso à educação integral, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica. O modelo de educação integral tem o potencial de reduzir desigualdades, proporcionando aos alunos de contextos mais desfavorecidos a oportunidade de se envolver em atividades complementares que, de outra forma, não estariam ao seu alcance. No entanto, como observa Lima (2022), a falta de uma alocação justa e eficaz de recursos pode ampliar as desigualdades existentes entre escolas de diferentes regiões, prejudicando, por exemplo, as escolas do interior ou as localizadas em bairros periféricos. Dessa forma, uma gestão eficiente dos recursos financeiros é fundamental para garantir que todos os alunos

tenham as mesmas oportunidades de acesso a uma educação integral de qualidade.

Além da alocação de recursos financeiros, a gestão eficaz desses recursos é um fator determinante para o sucesso da implementação da educação integral. A gestão eficiente envolve não apenas a aplicação dos recursos de forma transparente e justa, mas também a avaliação contínua dos resultados alcançados. Segundo Gomes e Lima (2024), é fundamental que os gestores escolares sejam capacitados para gerenciar o orçamento de maneira eficiente, priorizando ações que tragam impacto direto na melhoria da qualidade educacional. A transparência na gestão e a utilização dos recursos para ações que realmente atendam às necessidades das escolas são essenciais para que o financiamento seja efetivo na implementação da educação integral.

Por fim, o financiamento deve ser um esforço conjunto entre os diferentes níveis de governo, federal, estadual e municipal. Como ressalta Oliveira (2024), a colaboração entre esses diferentes entes federados é essencial para que os recursos sejam alocados de forma estratégica e eficaz. Além disso, a participação das comunidades escolares no processo de definição das prioridades financeiras também é importante, uma vez que os gestores precisam entender as reais necessidades de cada escola para tomar decisões acertadas. O financiamento adequado, combinado com uma gestão transparente e uma alocação equitativa de recursos, é essencial para que a educação integral tenha sucesso e se torne uma realidade para todos os alunos da rede pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da educação integral nas escolas públicas brasileiras é um passo importante para a melhoria da qualidade educacional e para a formação integral dos alunos. Ao oferecer uma jornada ampliada que contempla atividades extracurriculares, como esportes, artes e projetos culturais, a educação integral vai além do simples ensino acadêmico, promovendo o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes. No entanto, como discutido ao longo deste trabalho, a adoção desse modelo enfrenta desafios substanciais, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos financeiros e a necessidade de capacitação contínua dos educadores. Esses obstáculos precisam ser superados para que o modelo de educação integral se torne uma realidade eficaz nas escolas públicas, especialmente nas regiões mais carentes do Brasil.

Além disso, o financiamento adequado e a gestão eficiente dos recursos são condições essenciais para a consolidação da educação integral nas escolas. A falta de recursos e a desigualdade na distribuição dos mesmos entre as escolas públicas representam uma grande barreira para a expansão desse modelo. Por isso, é fundamental que o governo federal, os estados e os municípios se comprometam com investimentos constantes e estratégicos, buscando a equidade no acesso às oportunidades educacionais. Como vimos, o financiamento não deve ser apenas voltado para a infraestrutura física, mas também para a capacitação de professores e para a oferta de atividades pedagógicas diversificadas que

atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente da região em que estudam.

Em suma, para que a educação integral alcance seu pleno potencial, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre todos os envolvidos no processo educativo. Gestores escolares, professores, famílias e a comunidade em geral devem colaborar ativamente para que a implementação do modelo seja bem-sucedida. A participação ativa da comunidade escolar e a compreensão dos benefícios da educação integral são cruciais para a superação das resistências e para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. Portanto, a superação dos desafios estruturais, financeiros e pedagógicos será determinante para garantir que a educação integral contribua, de fato, para a formação de cidadãos críticos, preparados e capazes de enfrentar os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto. Financiamento da educação integral: desafios e soluções. **Revista de Finanças Públicas**, v. 38, n. 4, p. 450-465, 2023.

CUNHA, Maria da Silva. A educação em tempo integral no Brasil: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 1, p. 45-60, 2022.

GOMES, Felipe. A participação da comunidade na implementação da educação integral nas escolas públicas. **Revista de Educação Comunitária**, v. 12, n. 1, p. 50-65, 2025.

LIMA, Tatiane. Desafios e perspectivas da educação integral no contexto urbano e rural. **Educação e Realidade**, v. 40, n. 2, p. 400-415, 2022.

MOLINA, João Pedro. Políticas públicas e educação integral: uma análise crítica. **Educação & Sociedade**, v. 46, n. 168, p. 123-140, 2023.

OLIVEIRA, Mariana. Atividades extracurriculares na educação integral: contribuições para a formação integral do aluno. **Revista Brasileira de Currículo**, v. 15, n. 2, p. 180-195, 2024.

PEREIRA, Ana Lúcia. Infraestrutura escolar e educação em tempo integral: desafios contemporâneos. **Revista de Educação Pública**, v. 34, n. 2, p. 200-215, 2024.

SANTOS, Fernanda Costa. O impacto da educação integral no desenvolvimento socioemocional de estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 29, n. 1, p. 75-90, 2022.

SOUZA, Carlos Eduardo. Formação de professores para a educação integral: necessidades e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 40, n. 3, p. 305-320, 2025.